

01/13: “Arrependei-vos e crede no Evangelho” – Marcos 1

“E dizendo: O tempo está cumprido, e o reino de Deus está próximo. Arrependei-vos, e crede no evangelho” (Marcos 1.15).

Olá Amado(a).

Embora ainda se afirme ter sido o Evangelho de Marcos o primeiro a ser escrito, a tendência é aceitar o Evangelho de Mateus como o primeiro por ter sido inicialmente este Evangelho escrito em *hebraico*. Desta forma, o Evangelho de Marcos teria sido o primeiro escrito em *grego* e, as versões gregas de Mateus feitas posteriormente. Pelas descobertas dos manuscritos do **Mar Morto**, na região de **Qumran**, datados aproximadamente da época de **Jesus**, já há a certeza de que naquela época também se *escrevia e se lia em hebraico*, pois muitos destes manuscritos *são escritos em hebraico*.

O Evangelho “segundo” Marcos, foi possivelmente, escrito entre os anos 50 e 70 da era cristã em Roma. Isso, claro, segundo os estudiosos, pois nada há que o comprove, diretamente. É também ponto pacífico que o Marcos deste Evangelho é o mesmo João “de sobrenome Marcos” citado em Atos dos Apóstolos 12.12,25 bem como o mesmo Marcos a que Pedro se refere como “meu filho” em sua primeira Epístola 5.13. Fato é que, diferente até mesmo dos demais chamados “sinóticos”, Mateus e Lucas, o Evangelho de Marcos é bastante sucinto, apresentando poucos discursos do Mestre e Salvador, tendo preferência em apresentar os atos de Jesus.

Embora a motivação dos estudiosos apontem este Evangelho como o “Evangelho do Servo” e, para tal, citam o texto de Marcos 10.45: *“Porque o Filho do homem também não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate de muitos”*, preferimos ver este Evangelho conforme o mesmo se apresenta no seu primeiro versículo, no início, em Marcos 1.1: *“Princípio do Evangelho de Jesus Cristo, Filho de Deus”*, ou seja, como o *“Evangelho do Filho de DEUS”*, mesmo que estudiosos prefiram este título para o Evangelho de João. Lembro que assim como o “Povo de Israel” não pode fugir de sua Missão, imposta por YHWH desde suas promessas no passado, o Messias, vindo na Pessoa do Filho de DEUS não pode fugir de sua Missão, como o “Aguardado das Promessas dos Profetas”. Esta é a Boa Nova! O Messias é vindo! Mais que isso, ele é o Filho de DEUS! Mais ainda que isso! A Boa Nova é para “todo povo” (todas as nações). O Evangelho do Cristo de DEUS, vindo na pessoa do Filho de DEUS, oferece recompensa não só para o que traz a notícia, mas também, para todos os que aceitarem a Mensagem trazida.

Marcos, logo em seu primeiro capítulo, apresenta esta proposição com argumentos da pregação do próprio Cristo: 1) **O tempo está cumprido**: - não esqueçamos que o Apóstolo Paulo define essa época como “a plenitude dos tempos”; 2) **O reino de DEUS está próximo**: - O teor da notícia teria de ser buscado para entender-se acerca do Reino de DEUS. Qual o teor da pregação do Cristo, do “Messias de YHWH?”; 3) **Arrependei-vos**: - Diferente da conotação religiosa atual, esta palavra tem o sentido de “voltar-se”, de “retorno” de “mudança de direção”. Esta exortação significa “tornai-vos para DEUS”, lembrai-vos das “promessas antigas”, “abandonem seus caminhos”; 4) **Crede no Evangelho**: - Algo novo a se crer. Uma nova Obra DEUS está realizando em nosso meio. Atendem para esta mensagem. A reconciliação é vinda. DEUS nos oferece uma oportunidade ímpar, extraordinária e maravilhosa. Isso é “o Evangelho do Filho de DEUS”.

Necessário que o Cristo se afirme como tal. Assim, Marcos cita diversos sinais e prodígios superiores aos efetuados por Moisés, apresentando, ainda no início (v.2,3) João, o Batista, como o “anjo de YHWH” conforme a profecia de Isaías: *“Eis que eu envio o meu anjo ante a tua face, o qual preparará o teu caminho diante de ti. Voz do que clama no deserto: Preparai o caminho de YHWH, Endireitai as suas veredas”* sedimentando sua autoridade. Marcos, apressadamente, vai discorrendo acerca do Messias, o Filho de DEUS, conforme as próximas lições.

Seja YHWH, o DEUS Vivo de Israel, louvado por Sua Fidelidade! **Halelu YAH!**

Abraços.

Em Cristo,

Zazá (“Eliyahu” é o nome do Profeta Elias em “hebraico”. Significa “Meu Deus é YAHU”. Prova suficiente acerca do Nome de DEUS).

02/13: “Todos glorificavam a DEUS” – Marcos 2 e 3

“O sábado foi feito por causa do homem, e não o homem por causa do sábado. Assim o Filho do homem até do sábado é Senhor” (Marcos 2.27,28).

Olá Amado(a).

O Evangelho segundo escreveu Marcos, se destaca por se ater aos atos do Mestre durante seu ministério. Desta forma, se afirma sua pressa em apresentar informações aos cristãos de Roma, ou pela escassez de informações ou para combater falsos testemunhos acerca das atividades de Jesus. Neste trimestre apresentaremos a mesma posição de quando estudamos o livro do Êxodo, ou seja, desarmados do aprendizado preconcebido, buscaremos sedimentar ensinamentos tirados exatamente do testemunho desta Escritura. Um ponto conflitante para o entendimento acerca do Evangelho do **Cristo de YHWH** está exatamente no entendimento do que significa isto. Lembremos, pois, que desde o Éden, DEUS mesmo prometeu a “restauração da Criação”, preconizando a derrocada de Satanás pelo descendente da mulher. Este texto, conhecido entre os estudiosos como “**protoevangelho**”, encontra-se em Gênesis 3.15: **“E porei inimizade entre ti e a mulher, e entre a tua descendência e o seu descendente; este te ferirá a cabeça, e tu lhe ferirás o calcanhar”**. Mais tarde, por Abraão, por Israel, por Davi e pelos Profetas, a ideia desse “Prometido” se alinha nas Escrituras Hebraicas com diversos sentidos mais exatos e abrangentes à própria Nação de Israel e extensiva a toda Criação. Este Prometido se torna o Aguardado, o Messias, se tornando em expectativa crescente do Povo de Israel; - Judeus.

Quando Marcos apresenta a mensagem de Jesus em 1.15, (**“O tempo está cumprido, e o reino de Deus está próximo. Arrependei-vos, e crede no evangelho”**), as palavras **“Reino de DEUS”** e **“Evangelho”**, ainda não possuíam sentido absoluto para seus ouvintes. Ouso afirmar que até nossos dias isto ainda é notório, mesmo diante de tantos grupos ditos “cristãos” ou “evangélicos”! Em nossa proposta para este trimestre, estes termos serão alinhados conforme as mensagens trazidas pelo “testemunho da Palavra Escrita”, em Marcos. Claro que, pela abrangência das Escrituras Hebraicas, o MESSIAS (Messias=Cristo) podia ser identificado na pessoa de Jesus, sendo os prodígios realizados argumentos adicionais contundentes.

Dois eventos destacamos nesta lição, para melhor entendermos a pessoa de Jesus, que o identificam com “o Cristo”: **1)** Diante da afirmação de Jesus ao paraplégico baixado pelo telhado, de que **“teus pecados estão perdoados”**, a assistência crítica de religiosos arrazoava que **“somente DEUS pode perdoar pecados”**. Jesus, mostrando sua autoridade na Obra que estava a realizar como o Messias, afirma: **“Ora, para que saibais que o Filho do homem tem na terra poder para perdoar pecados”** (disse ao paraplégico), **“A ti te digo: Levanta-te, toma o teu leito, e vai para tua casa”** (2.10,11). A cura do paraplégico é um ato extraordinário, não predito pelos profetas, mas apresentado agora, em fato real. Fato superior ao argumento do profetizado para o CRISTO, pois predito pelos profetas, conforme escrito em Jeremias 31.34: **“Porque todos me conhecerão, desde o menor até ao maior deles, diz YHWH; porque lhes perdoarei a sua maldade, e nunca mais me lembrarei dos seus pecados”**. O perdão dos pecados está implícito na **Obra de YHWH, pelo Messias, e a sua “missão”, a “Missão do Messias”** não pode ser mudada. Está escrito, é promessa do passado, é Fidelidade de **YHWH!** **2)** Em outra ocasião o Mestre é novamente confrontado, pois seus discípulos comiam espigas enquanto as colhiam, em um sábado. Jesus, relembando Davi que em certo dia adentrou a tenda comendo do pão reservado aos sacerdotes, dando-o aos seus companheiros, afirma: **“O sábado foi feito por causa do homem, e não o homem por causa do sábado. Assim o Filho do homem até do sábado é Senhor”**, em uma clara referência a ele próprio como “o Messias” com “autoridade” diante dos homens. A expressão “Filho do homem” muito utilizada por Jesus aqui é claramente realçada!

O título acima “Todos glorificavam a DEUS” se restringe aos que o ouviam, como a nós hoje.

Seja YHWH, o DEUS Vivo de Israel, glorificado por Sua Fidelidade! Halelu YAH!

Abraços.

Em Cristo,

Zazá (“Eliyahu” é o nome do Profeta Elias em “hebraico”. Significa “Meu Deus é YAHU”. Prova suficiente acerca do Nome de DEUS).

03/13: “Anuncia o quanto YHWH fez” – Marcos 4 e 5

“Vai para tua casa, para os teus, e anuncia-lhes quão grandes coisas YAHU te fez, e como teve misericórdia de ti” (Marcos 5.19).

Olá Amado(a).

Nos capítulos 4 e 5 reservados para os estudos desta semana, mais uma vez vemos Marcos destacando diversas ações de Jesus na Galiléia. Iniciando o capítulo quarto com quatro Parábolas acerca dos mistérios do Reino de DEUS, prossegue com um milagre envolvendo a Natureza quando acalma a tempestade estando com os seus discípulos em um barco no Mar da Galileia, encerrando com três curas que delineiam todo o capítulo quinto.

Com as Parábolas do Semeador, da Candeia, da Semente e do Grão de Mostarda, podemos entender o que o Mestre ensina diretamente a seus discípulos, afirmando inicialmente que somente a eles (discípulos) é dado entender os “mistérios” do Reino de DEUS (4.11). Assim, do próprio Mestre aprendemos que a Palavra é semeada e tal qual nos campos, a semente cai em diversos tipos de corações (solos) e apenas quando há solo fértil a semente germina e produz frutos, um a trinta, a sessenta ou a cem, por um. O solo fértil se distingue na comparação feita pelo Mestre acerca da semente que cai (é semeada) à beira do caminho, sobre pedregais e entre espinhos. Os que estão “*à beira do caminho*”, cuja semente é levada pelos pássaros, se referem aos que ouvindo a Palavra logo a deixam levar por Satanás, não as firmando em seus corações. Os que recebem a Palavra “*em solo rochoso*”, por não possuir terra profunda é secada pelo sol, são os que acolhem a Palavra com prazer, porém vindo as tribulações e perseguições, logo se escandalizam por não possuírem raiz em si mesmos. Os que recebem a Palavra “*entre espinhos*”, e não frutificam por serem sufocadas pelos espinhos, são comparados aos que ouvem a Palavra e permitem que os cuidados deste Mundo, os enganamentos das riquezas, e demais ambições, a sufoquem deixando-a infrutífera. Esta Parábola é um aceno forte para nós mesmos que vivemos e vivenciamos a Palavra em nosso cotidiano. Como estamos? Será que estamos nos enganando em relação ao nosso fruto? Como estamos frutificando? Certo, entretanto é que, conforme as Parábolas da Semente e do Grão de Mostarda somos dependentes de DEUS tanto na germinação quanto no próprio fruto produzido. Também, comparado ao grão de Mostarda, o Reino de DEUS pode parecer pequeno para nós, no entanto, seu crescimento, dado por DEUS, é grandioso. Para isto, basta que observemos o poder da Palavra semeada ao longo do tempo, mais de 2000 anos, tendo nos atingido cá, em nossos rincões.

Das curas realizadas por Jesus aqui indicadas, o endemoninhado geraseno, a mulher com fluxo de sangue por 12 anos e a ressurreição da filha de Jairo, principal da sinagoga, distinguimos um fato ocorrido com o endemoninhado. Ao se aproximar de Jesus afirma: “*Que tenho eu contigo, Jesus, Filho do DEUS Altíssimo*” (5.7). Lembramos então dos fatos anteriores envolvendo outros endemoninhados: 1) Em Marcos 1.24, na sinagoga em Cafarnaum, o endemoninhado afirma: “*Que temos contigo Jesus de Nazaré? ... Bem sei quem és: o Santo de DEUS*”; 2) Em Marcos 3.11 é afirmado: “*Os espíritos imundos, vendo-o, prostravam-se diante dele e clamavam: Tu és o Filho de DEUS*”. Observamos aqui que o testemunho dado acerca de Jesus como “o Filho de DEUS” é dado na Judéia pelo próprio DEUS durante seu Batismo, conforme Marcos 1.11: “*Então ouviu-se uma voz dos céus: Tu és o meu Filho amado em quem me comprazo*”. Porém, na Galiléia, são os seres espirituais caídos que iniciam o testemunho acerca de Jesus como “O Filho de DEUS”. Ao agora curado geraseno a ordem do Mestre é: “*Vai para a tua casa, para os teus, e anuncia-lhes quão grandes coisas DEUS te fez e como teve misericórdia de ti*” (5.19).

O título acima “Anuncia o quanto DEUS fez” tirado da ordem de Jesus dada ao geraseno, nos fala fortemente por tudo quanto conhecemos do Evangelho de Jesus, **o Cristo de YHWH!**
Seja YHWH, o DEUS Vivo de Israel, glorificado por Sua Fidelidade! Halelu YAH!

Abraços.

Em Cristo,

Zazá (“Eliyahu” é o nome do Profeta Elias em “hebraico”. Significa “Meu Deus é YAHU”. Prova suficiente acerca do Nome de DEUS).

04/13: “Tende ânimo, e não temais” – Marcos 6

“Mas logo falou com eles, e disse-lhes: Tende bom ânimo; sou eu, não temais” (Marcos 6.50).

Olá Amado(a).

O capítulo 6 reservado para o estudo desta semana é o segundo mais extenso do Evangelho de Marcos, com 56 versículos, no qual estão descritos: (1) O episódio na sinagoga em Nazaré quando após receber a palavra, conforme o costume por ser Jesus já conhecido como Mestre, sendo rejeitado, afirma que *“Somente em sua terra, entre seus parentes e em sua própria casa é que um profeta não é honrado”* (v.4); (2) A narrativa da missão dada aos discípulos a percorrerem os povoados e aldeias, em dupla, dando-lhes poder para curarem e expulsar espíritos impuros, aos quais recomenda: *“Se em algum lugar não vos receberem nem vos ouvirem, ao sair de lá sacudi o pó debaixo dos vossos pés, em testemunho contra eles”* (v.11); (3) A narrativa da morte de João Batista, com a participação de Herodias e sua filha - Salomé, onde é testemunhado: *“Ao ouvi-lo, Herodes ficava muito impressionado e o escutava de boa vontade”* (v.20b); (4) O encontro com os discípulos enviados, para relatório, tendo se retirado com eles em busca de um lugar ermo, quando testemunha Marcos: *“Todavia, muitos o viram partir e os reconheceram; e vindo de todas as cidades, correram a pé para lá e chegaram antes dele”* (v.33); (5) O milagre da multiplicação de pães e peixes para cinco mil homens (v.44), testemunhando Marcos: *“Ao desembarcar, Jesus viu uma grande multidão e teve compaixão dela, pois eram como ovelhas que não têm pastor; e começou a ensinar-lhes muitas coisas”* (v.34); (6) O episódio no qual Jesus anda sobre o mar ao fazer seus discípulos atravessarem para Betsaida por barco. Tendo se retirado para orar, na quarta vigília da noite vai ter com os discípulos quando os mesmos enfrentam dificuldades por causa dos ventos. Marcos então narra a reação dos discípulos: *“Pois todos o viram e se assustaram. Mas Jesus imediatamente lhes disse: Tende Bom ânimo! Sou eu! Não temais! (...) E os discípulos ficaram extremamente impressionados entre si”* (v.50-51); (7) Por fim adentrando as terras de Genesaré, ensinava e curava enfermos que se lhe apresentavam sendo testemunhado por Marcos: *“Onde quer que Jesus entrasse, nos povoados, nas cidades ou nos campos, levavam os doentes para as praças”* (v.56).

*Do episódio (1) acima, lembramos que ao se afirmar “profeta” Jesus está dando referências a ele como **“O Messias”** pois nos direciona para o ensino de Moisés em Deuteronômio 18.15: **“YHWH teu Deus te levantará um profeta do meio de ti, de teus irmãos, como eu; a ele ouvireis”**.

Da narrativa (2) acima, alertamos para o fato de que Jesus não veio apenas ser o “bonzinho” que muitos religiosos teimam em apresentar. A não aceitação da Mensagem/Proposta do Cristo de **YHWH resultará em “testemunho para condenação”! Mais tarde Jesus dirá: **“Eu vim para juízo”**!

***Do testemunho contido em (3), lembramos a Parábola do Semeador na qual vimos diversas atitudes diante da Palavra pregada. Embora Herodes fosse edomita (idumeu), sua participação na comunidade judaica o fazia conhecedor das Escrituras. Mesmo debaixo da maldição a que está submetida a geração edomita, Herodes, diante do Messias de **YHWH**, teve sua oportunidade.

****A busca pela Palavra (4), atualmente, é subtraída pelas atrações da pós-modernidade e pelo fascínio da tecnologia, como se estivéssemos em início de um Novo Mundo. Tempos do Fim!

*****No milagre (5) acima, da multiplicação dos pães entendamos a motivação do Mestre, pois, **“As ovelhas que não têm pastor necessitam de ensino”**! Atualmente essa interpretação é ensinada como se a multidão ali presente fosse de famintos e necessitados de alimento material. Errado!

*****Após andar sobre o mar (6), por terem os discípulos ficado “extremamente impressionados”, Marcos explica: **“Pois não tinham compreendido o milagre dos pães; antes o seu coração estava endurecido”** (v.52). Ainda hoje, esse milagre não tem sido compreendido! O momento de Jesus é se mostrar como **“O Messias”**, portanto, como representante e Ungido de **YHWH**!

A vinda do Messias é Fidelidade de YHWH! Louvemos YAYU!

Halelu YAH!

Abraços.

Em Cristo,

Zazá (“Eliyahu” é o nome do Profeta Elias em “hebraico”. Significa “Meu Deus é YAHU”. Prova suficiente acerca do Nome de DEUS).

05/13: “Falava perfeitamente” – Marcos 7

“E logo se abriram os seus ouvidos, e a prisão da língua se desfez, e falava perfeitamente” (Mc 7.35).

Olá Amado(a).

No estudo desta semana, capítulo 7, Marcos nos relata algumas instruções de Jesus quando confrontado por escribas e fariseus vindos de Jerusalém (versos 7 a 23), a cura da filha de uma mulher de origem siro-fenícia em terras de Tiro ou Sidom (versos 24 a 30) e a cura de um surdo-gago ocorrida já em território de Decápolis (versos 31 a 37), a leste do Mar da Galileia. Veremos inicialmente as curas relatadas e, somente após, as instruções recebidas do Mestre.

Na cura da filha da mulher siro-fenícia, o diálogo com Jesus é surpreendente por dois motivos: (1) Mesmo em terras de Tiro e Sidon, gentílicas, ele afirma ser necessário primeiro atender aos filhos, em uma clara referência aos filhos de Israel. Alertamos que o povo de Israel, após a libertação do cativeiro babilônico, se espalhou por toda região desde a Mesopotâmia e, desta forma, Jesus se atém aos limites das terras da época de Salomão, limites prometidos a Abraão; (2) A fé desta mulher surpreende na persistência do clamor existente na resposta dada a Jesus. Disse-lhe Jesus: *“Deixa primeiro saciar os filhos, pois não convém tomar o pão dos filhos e lançá-los aos cachorrinhos”* (v.27). Ela responde: *“...também os cachorrinhos comem, debaixo da mesa, as migalhas dos filhos”* (v.28). Admirado com o argumento da mulher, Jesus lhe concede a cura esperada. Qual, ou quais os argumentos que você, Amado(a), tem utilizado em sua comunhão com o Pai Celeste? Sua oração mostra sua fé! Pense nisto.

Na cura do surdo-gago narrado neste capítulo, destacamos a forma como Jesus realiza este milagre. Marcos descreve: *“Jesus, tirando-o da multidão, à parte, pôs-lhe os dedos nos ouvidos, e tocou-lhe a língua com saliva”* (v.33). A incredulidade da multidão pode ter levado Jesus a este comportamento, entretanto, baseados no relato de Marcos, quando Jesus ordena ao homem curado que nada dissesse a ninguém (v.36), para não alardear o fato, o tirou à parte.

Voltando ao início, veremos os ensinamentos do Mestre acerca da oposição vinda dos escribas e fariseus. Alertamos para o fato de que a fama de Jesus, tanto pelas curas realizadas como por outros milagres e mensagens proferidas, já era notória, a ponto de Marcos relatar que escribas e fariseus vieram de Jerusalém para confrontá-lo. Isto, em terras de Genesaré, ao nordeste do Mar da Galileia. Tudo começa ao verem que os discípulos de Jesus não lavavam as mãos enquanto comiam pão. Desta forma o indagaram: *“Por que não andam os teus discípulos conforme a tradição dos antigos, mas comem com as mãos por lavar?”* (v.5). Na verdade, quando eles se referem à tradição dos antigos se reportam às interpretações da Lei dada pelos Escribas e discriminadas na “Misná”. Isto mostra-nos a forma “robótica” da religiosidade na época de Jesus. Fato que leva Jesus a identificá-los com o dito em Isaías 29.13, chamando-os de hipócritas: *“Este povo honra-me com os lábios, mas o seu coração está longe de mim. Em vão, porém, me adoram, ensinando doutrinas que são preceitos de homens”* (v.6-7). Isaías acrescenta: *“Em coisas aprendidas de rotina”*. Amado(a), como é fácil ainda cairmos neste erro! Aprendamos do Mestre, e façamos uma auto avaliação de nossa adoração. Temos adotado regras, liturgias, dogmas, comportamento, máscaras, ou aparência de santidade? Ou temos preferido a análise simples e a relação total nos proporcionada pelo sacrifício de Jesus, o Cristo de YHWH? O nosso nível de religiosidade e adoração é ainda confrontado por Jesus na continuação de sua reação aos escribas e fariseus presentes. Diz Jesus: *“Ouvi-me vós todos e compreendei. Nada há, fora do homem que, entrando nele, o possa contaminar. Mas é o que sai dele que sai dele que o contamina”* (v.14-16). Esta parábola nos é dada a sua interpretação. O que entra no homem se transforma em excrementos, e é lançado fora. Mas o que sai do homem brota do coração, no qual são processados todos os males que têm o poder de contaminá-lo (v.18-23). Cuidado para que as regras comportamentais não escondam nossa falta de entendimento!

Abraços.

Em Cristo,

Zazá (“Eliyahu” é o nome do Profeta Elias em “hebraico”. Significa “Meu Deus é YAHU”. Prova suficiente acerca do Nome de DEUS).

06/13: “Tu és o Cristo” – Marcos 8

“Mas vós, quem dizeis que eu sou? E, respondendo Pedro, lhe disse: Tu és o Cristo” (Marcos 8.29).

Olá Amado(a).

Nossa proposta no estudo deste capítulo 8 continua sendo a de aprendermos acerca do Evangelho de Cristo diretamente do apresentado por Marcos neste Livro. Relembrando da pressa de Marcos em falar de Jesus e de seus ensinamentos aos irmãos de Roma, aprendamos tudo aquilo que Marcos acha importante afirmar acerca de Jesus e do significado de Sua proposta. Aqui, Marcos testemunha (1) da segunda multiplicação dos pães e (2) da discussão de Jesus com seus discípulos acerca de terem os fariseus lhe pedido para apresentar um “sinal do Céu”. Antes de apresentarmos os demais tópicos deste capítulo, vejamos esses dois: (1) Desnecessário discutirmos esta segunda multiplicação dos pães, pela própria similaridade com o primeiro milagre visto no capítulo 6. Retenhamos apenas o fato de que o poder de DEUS revelado nos atos de Jesus (seus milagres) devem servir para acentuar nossa fé em Jesus como o Prometido de DEUS, desde o passado, pois tais atos não poderiam em hipótese alguma acontecerem se DEUS não fora com ele; (2) Ao afirmar diante do pedido dos fariseus *“Por que pede esta geração um sinal? Em verdade vos digo que a esta geração não se dará sinal algum”* (v.12), Jesus está a dizer que todo sinal diante dos homens será dado através dos atos apresentados por ele mesmo. Ao prevenir seus discípulos dizendo *“Olhai, guardai-vos do fermento dos fariseus e do fermento de Herodes”* (v.15), Jesus se refere às atitudes daqueles que, vendo os sinais realizados, não os consideram como da parte de DEUS, e assim, não o vêem como “O Enviado”, como “O Cristo”.

Necessitamos entender que desde o início da criação na Terra, DEUS prometera que enviaria alguém para restaurar a ordem inicial. Adiante, nas demais revelações ao povo escolhido de Israel, DEUS materializa as diversas ações desse Messias. Aguardar a vinda deste Prometido, Messias, era estar atento às Promessas de DEUS, confirmando a fé. Lembremos o início deste Livro quando é testemunhada a Mensagem básica inicial de Jesus: **“Arrependei-vos”**; Isto significa: **“Tornai-vos para DEUS; Lembrai-vos de Suas Promessas”**! Será que podemos ver em Jesus, o Jesus da História, o mesmo Nazareno crucificado sob o domínio de Roma, como o Cristo, o Messias, identificando-o como o prometido de DEUS em Suas Promessas do passado? Somente desta forma estaremos de acordo com a Vontade de DEUS, **YHWH**, o DEUS VIVO de Israel. Creia, hoje mesmo, que **Jesus é o Cristo de DEUS!** É um testemunho deste Evangelho.

A seguir, Marcos testemunha (3) da cura de um cego em Betsaida, também sinal do Cristo àqueles que se voltam para DEUS, apresentando a seguir (4) a resposta extraordinária de Pedro acerca do próprio Jesus, havendo-lhes perguntado sobre si mesmo. Embora os homens creiam ser Jesus um “ser especial” como Elias, João Batista, ou mesmo um dos profetas, a resposta certa diante de DEUS é a dada por Pedro, a qual deve ser a sua resposta: **“Tu és o Cristo!”**. Sim, Jesus, o Nazareno, é o Cristo de DEUS. **Sigamo-lo todos!**

Encerrando este capítulo, Jesus, tendo sido reconhecido ser o Cristo por seus discípulos, (5) expõe a necessidade de que seria entregue, rejeitado, morto e ressuscitado após três dias. Então, por Pedro ter-se colocado contrário a que isto aconteça, chama-o de “Satanás”, pois somente ao Inimigo interessaria que tal plano não se concretizasse. Ao dizer a Pedro *“Não pensas nas coisas de DEUS, mas, sim, nas dos homens”*, afirma que os homens se inclinam ao domínio de Satanás. O atual Mundo não é nosso! *“Se alguém quiser vir após mim, negue-se a si mesmo, tome a sua cruz, e siga-me”*. Proposta de Jesus acessível a todos. Os acenos e atrações do Mundo nos desviam da busca pelo “espiritual”. Voltemo-nos para DEUS! Qual a sua cruz? O que lhe impede de buscar a DEUS, na proposta do Cristo – Jesus? *“Que aproveitaria ao homem ganhar o Mundo inteiro e perder a sua alma? Ou o que daria o homem em troca da sua alma?”* (v.36, 37).

Louvemos YHWH, pela proposta de Salvação através do Seu Cristo - Jesus! **Halelu YAH!**

Abraços.

Em Cristo,

Zazá (“Eliyahu” é o nome do Profeta Elias em “hebraico”. Significa “Meu Deus é YAHU”. Prova suficiente acerca do Nome de DEUS).

07/13: “Tudo é possível ao que crê” – Marcos 9
“Disse-lhe Jesus: Se tu podes! Tudo é possível ao que crê” (Marcos 9.23).

Olá Amado(a).

Nesta semana, diante do capítulo 9 de Marcos, nos deparamos com o episódio (1) da “transfiguração” (metamorfose) de Jesus, fato inusitado, com o testemunho de apenas três de seus discípulos (Pedro, Tiago e João). É dito apenas que ele se transfigurou diante deles e suas vestes se tornaram resplandecentes, aparecendo-lhes Moisés e Elias. Esse momento se encerra ao descer uma nuvem envolvendo-os ouvindo-se uma voz dizendo: **“Este é o meu Filho amado. A ele ouvi”** (v.7). Embora a linha teológica aponte este fato como um sinal de cumprimento da Lei e dos Profetas, respectivamente representados por Moisés e Elias, podemos ver, também, um sinal de “Libertação” na pessoa de Moisés e um sinal de “Restauração da Adoração” na pessoa de Elias, sendo também uma afirmação e um apoio aos momentos subsequentes que viveria Jesus. Outrossim, lembramos que na Galiléia DEUS ainda não havia dado o testemunho acerca de Seu próprio Filho, como na Judéia em seu batismo, e agora, seus discípulos podem testemunhar da **“Glória de Jesus”** como o **“Filho de YHWH”**. Jesus, então, lhes fala de sua morte e ressurreição.

A seguir, Marcos nos relata (2) a cura de um jovem possesso ao qual os discípulos não o puderam livrar. O pai do jovem solicita a Jesus: **“Mas se tu podes fazer alguma coisa, tem compaixão de nós, e ajuda-nos. Disse-lhe Jesus: Se tu podes! Tudo é possível ao que crê”** (v.22 e 23). O ensino deste texto é relevante por ter Jesus liberto o jovem diante da exclamação do pai: **“Eu creio; ajuda-me a vencer a minha falta de fé”** (v.24). Como é importante a nossa Fé, ainda que pequena, em nossas necessidades na lida terreal! Claro que fé depende da busca e da vontade individual, porém, este relato nos aponta para a ajuda de DEUS no crescimento da mesma.

Um alerta se torna necessário, neste momento, diante da resposta de Jesus, ao ser indagado pelos discípulos acerca de não terem podido expulsar o espírito. **“Respondeu-lhes: Esta casta só pode sair por meio de oração”** (v.29). O alerta se reporta ao fato de algumas traduções manterem o acréscimo apócrifo – **“e jejum”**. O jejum já havia sido motivo de discussão do Mestre quando o aboliu ao afirmar não haver motivo para tal **“estando o noivo presente”** (Mc 2.19).

Outro grande ensino do Mestre é registrado (3) quando Jesus sabendo que seus discípulos discutiam acerca da posição maior ou menor que teriam, lhes diz: **“Se alguém quiser ser o primeiro, será o último e servo de todos”** (v.35), acrescentando ao tomar uma criança: **“Qualquer que, em meu nome, receber uma criança como esta, recebe a mim; e qualquer que a mim me receber, não recebe a mim, mas ao que me enviou”** (v.37). Humildade e submissão à Obra de DEUS – Ensino do Cristo!

Nossa humildade pode ser testada diante daqueles que usam o Nome de Jesus e não pertencem à nossa linha de ação e interpretação. É o ensino de Jesus (4) diante da oposição dos discípulos a um homem que em seu nome expulsava demônios, ao sintetizar: **“Pois quem não é contra nós, é por nós”** (v.40); e ainda, diante da extensão de benesses, como dito: **“Em verdade vos digo que aquele que vos der a beber um copo d’água em meu nome, por serdes discípulos de Cristo, de modo algum perderá o seu galardão”** (v.41). Os diversos ensinamentos da Bíblia podem e devem ser discutidos livres do “clubismo”, advindo das divergências doutrinárias e religiosas. O mote **“religião não se discute”** e a atual conjuntura do **“politicamente correto”** não devem ser empecilhos para que a Palavra de DEUS seja buscada, lida, discutida e ensinada, conforme Escrito!

O ensino final deste capítulo acerca (5) dos escândalos, pode ser entendido das Palavras de Jesus na conjunção do verso 42 com o verso 49, como se lê: **“E quem fizer tropeçar a um destes pequeninos crentes, melhor lhe fora que se lhe pendurasse ao pescoço uma grande pedra de moinho, e fosse lançado no mar”** (v.42). **“Porque cada um será salgado com fogo”** (v.49). Galardão à vista!

O exercício do amor, na Igreja (entre irmãos), tem que extrapolar as discussões do entendimento!
Testemunhemos a Salvação de YHWH, crendo na Obra de Seu Cristo - Jesus!

Halelu YAH!

Abraços.

Em Cristo,

Zazá (“Eliyahu” é o nome do Profeta Elias em “hebraico”. Significa “Meu Deus é YAHU”. Prova suficiente acerca do Nome de DEUS).

08/13: “Das crianças é o Reino de DEUS” – Marcos 10

“Deixai vir os meninos a mim, e não os impeçais; porque dos tais é o Reino de DEUS” (Marcos 10.14).

Olá Amado(a).

Os ensinamentos do capítulo 10 de Marcos são decorrentes das situações ocorridas quando Jesus se dirige à Judeia com seus discípulos. Logo no início (1) alguns fariseus o testam com a indagação acerca do divórcio: “**É lícito ao homem repudiar sua mulher**”? (v.2). Jesus responde perguntando acerca do que diz Moisés, em uma referência à Lei, porém eles, respondem afirmando que Moisés permitiu dar carta de divórcio e repudiar. Jesus os alerta que o pecado do homem fez Moisés agir desta forma, não sendo esta a prescrição de DEUS no princípio. Nos dias de hoje, diante das ações dos governos socialistas, alertamos para as palavras de Jesus a seguir: “**Porém, desde o princípio da criação, DEUS os fez macho e fêmea. Por isso deixará o homem a seu pai e a sua mãe, e unirá-se à sua mulher, e serão os dois uma só carne; e assim já não serão dois, mas uma só carne**” (v.6-8). Não basta quereremos elogiar Jesus, mesmo apenas como Mestre ou como um “grande filósofo”, se não respeitamos os seus ensinamentos e suas análises. Jesus confirma ter sido o homem criado “macho e fêmea”, e mostra a civilização universal baseada na família constituída por um homem e uma mulher. A discussão atual quanto à família como união homossexual é pura balela. Não se firma à vista da própria formação da humanidade! É oposição à Palavra de DEUS. A seguir, Jesus (2) toma as crianças e declara: “**Das tais é o Reino de DEUS**” (v.14). Claro, pois é o conhecimento do “Bem e do Mal” que leva o homem a contrapor-se a DEUS.

Marcos relata então (3) que um homem se ajoelha diante de Jesus e lhe pergunta: “**Bom Mestre, que farei para herdar a vida eterna**”? (v.17). Jesus, ainda estando no tempo da Lei, o coloca diante da mesma e recebe dele o testemunho de ser praticante da Lei desde a juventude. Conhecendo, entretanto, das preocupações reais daquele homem, pede-o que venda o que possui e lhe siga, após distribuir a renda com os pobres. Retirando-se o homem e diante da colocação de Jesus: “**Filhos, quão difícil é, para os que confiam nas riquezas, entrar no reino de Deus! É mais fácil passar um camelo pelo fundo de uma agulha, do que entrar um rico no reino de Deus**” (v.24,25), os discípulos desalentados exclamam: “**Quem poderá, pois, salvar-se**”? (v.26). A impossibilidade colocada por Jesus é mais um argumento contra a possibilidade de Salvação através da Lei. O ápice do Evangelho estava por vir, e, somente adiante eles entenderiam. No momento apenas comentou o Mestre: “**Para os homens é impossível, mas não para Deus, porque para Deus todas as coisas são possíveis**” (v.27). Jesus aponta para a “Graça”, “possibilidade” de DEUS para os homens! A caminho, (4) Jesus lhes diz: “**Eis que nós subimos a Jerusalém, e o Filho do homem será entregue aos príncipes dos sacerdotes, e aos escribas, e o condenarão à morte, e o entregarão aos gentios. E o escarnecerão, e açoitarão, e cuspirão nele, e o matarão; e, ao terceiro dia, ressuscitará**” (v.33,34). Jesus conhece exatamente tudo o que lhe acontecerá, uma prova da “excelência” de sua Obra. Mais adiante (5) rebatendo a disposição de prioridades de seus discípulos afirma: “**E qualquer que dentre vós quiser ser o primeiro, será servo de todos. Porque o Filho do homem também não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate de muitos**” (v.44,45). Notemos a insistência em falar sobre o que lhe acontecerá em Jerusalém, bem como a de afirmar-se como “O Cristo” na perspectiva escatológica de Daniel, ao se identificar como “O Filho do homem”.

Próximo a Jerusalém, saindo de Jericó, com grande multidão, um encontro (6) que testemunha da repercussão da Obra de Jesus nas regiões da Judeia. Um homem cego, conhecido entre todos por “filho de Timeu” (Bartimeu), sabedor da presença de Jesus, clama aos gritos: “**Jesus, filho de Davi, tem misericórdia de mim**!” (v.47,48). Um testemunho também acerca de ser Jesus aceito como “O Cristo”, por outros. Afinal, o Cristo viria da raiz de Davi! Simples, diante do Filho de DEUS, o pedido daquele homem: “**Rabi, eu quero ver**” (v.51). Simples assim, o Evangelho!

Creiamos na Salvação de YHWH, no Evangelho do Seu Cristo - Jesus! Halelu YAH!

Abraços.

Em Cristo,

Zazá (“Eliyahu” é o nome do Profeta Elias em “hebraico”. Significa “Meu Deus é YAHU”. Prova suficiente acerca do Nome de DEUS).

09/13: “Minha casa será chamada casa de oração” – Marcos 11

“A minha casa será chamada, por todas as nações, casa de oração. Mas vós a tendes feito covil de ladrões”v.17

Olá Amado(a).

Jesus agora se encontra bem próximo a Jerusalém, junto ao Monte das Oliveiras, quando Marcos relata (1) que ele envia dois discípulos (apóstolos) a buscar um jumentinho de primeira monta em uma aldeia próxima. É narrado então um dos preciosos momentos proféticos acerca do “Messias” (Cristo), conforme predito por Zacarias 9.9. Este momento conhecido como “*Entrada triunfal em Jerusalém*” traz aspectos que merecem ser destacados. À luz da profecia, o Rei de Sião (referência a Jerusalém) viria de forma “*humilde*”, o que, em referência a reis, seria um sinal de “*paz*”, e, portanto, o Messias não se apresentaria em forma “*guerreira*”, o que poderia ser entendido se viesse a cavalo. Extraordinário, ainda à vista da profecia, é ver o povo o acompanhando acenando com ramos, o saudando e o bendizendo, tal qual a um rei. Em Marcos 11.7-10, está testemunhado: “*E os que seguiam, clamavam, dizendo: Hosana, bendito o que vem em nome do SENHOR; Bendito o reino do nosso pai Davi, que vem em nome do SENHOR. Hosana nas alturas*”. A expressão “*Hosana*”, hoje entendida como uma “*saudação*”, em seu verdadeiro sentido hebraico faz mudar um pouco o entendimento da frase conforme normalmente traduzida. “*Hosana*” deve ser entendido como um clamor de salvação, um pedido de socorro. “*Salva-nos, clamamos*”; ou ainda “*Reina agora, clamamos*”. A seguir, a motivação na certeza de que aquele era o Messias/Cristo: “*Bendito o que vem em nome de YHWH*”, claro, pois a referência é ao próprio **DEUS**, sendo esta mais uma falha dos manuscritos que recebemos dos “*escribas romanos*”. Ao final, na expressão “*Hosana nas alturas*”, a certeza de que este momento é de **YHWH**.

A seguir, (2) Jesus pernoita em Betânia com os apóstolos e, pela manhã ao retornar ao templo, busca figos em uma figueira frondosa. Demonstrando frustração por não ser tempo de figos (v.13,14), diz à figueira: “*Nunca mais coma alguém frutos de ti*”.

Chegando ao Templo (3) Jesus expulsa os comerciantes das dependências do mesmo (vendedores e compradores), dizendo: “*Não está escrito: A minha casa será chamada, por todas as nações, casa de oração? Mas vós a tendes feito covil de ladrões*”. Marcos testemunha que os escribas e sacerdotes passam a buscar ocasião para o matar, por temerem seus ensinamentos (v.15-18).

Na manhã seguinte, retornando a Jerusalém, (4) notando que a figueira do dia anterior havia secado, recebem do Mestre o ensino: “*Tende fé em DEUS; ... Por isso vos digo que todas as coisas que pedirdes, orando, crede receber e tê-las-eis*”, acrescentando o valor do perdão na oração (v.22-26).

Novamente no Templo, (5) os religiosos o confrontam com a indagação acerca de sua autoridade: “*Com que autoridade fazes tu estas coisas? ou quem te deu tal autoridade para fazer estas coisas?*” A sequência da narrativa é explicativa. Jesus, novamente respondendo com uma pergunta, demonstra pleno conhecimento da índole daqueles que tinham a incumbência de doutrinar o povo e, entretanto, o desencaminhava com a divulgação de uma religiosidade cultural, política e interesseira. Respondeu-lhes indagando acerca de quem era o Batismo de João, apresentando-lhes duas respostas: “*Do Céu ou dos homens*”. Conforme explicado no texto, deixa-os em situação de confronto com a multidão. “*E eles arrazoavam entre si, dizendo: Se dissermos: Do céu, ele nos dirá: Então por que o não crestes? Se, porém, dissermos: Dos homens, tememos o povo. Porque todos sustentavam que João verdadeiramente era profeta. E, respondendo, disseram a Jesus: Não sabemos. E Jesus lhes replicou: Também eu vos não direi com que autoridade faço estas coisas*” (v.28-33).

O coração endurecido é incapaz de ver o Poder de **DEUS (YHWH)** nas ações de Jesus. A História, como ciência, não pode negar os feitos e as marcas do Filho de **DEUS** quando esteve entre os homens. A autoridade de Jesus é vinda do seu próprio **DEUS** e Pai, o que o torna, indiscutivelmente, merecedor de nossa Confiança como **UNGIDO de DEUS**, o **Cristo de YHWH**.

Creiamos na Salvação de YHWH, no Evangelho do Seu Cristo - Jesus!

Halelu YAH! - Louvemos YAHU!

Abraços.

Em Cristo,

Zazá (“*Eliyahu*” é o nome do Profeta Elias em “*hebraico*”. Significa “*Meu Deus é YAHU*”. Prova suficiente acerca do Nome de **DEUS**).

10/13: “Amarás a YHWH teu DEUS, amarás ao teu próximo” – Marcos 12
“Amarás, pois, a YHWH teu Deus de todo o teu coração... E o segundo, semelhante a este, é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo” (12.30,31).

Olá Amado(a).

Marcos está narrando acontecimentos da última semana de Jesus quando, em Jerusalém, é confrontado por religiosos de diversas facções do judaísmo. Neste capítulo 12 nos apresenta de início uma parábola do Mestre acerca de uma “vinha”, bem formada e bem dotada, que havia sido entregue pelo dono a trabalhadores para o devido cuidado. A história afirma que os servos do “dono” quando enviados a cobrar os frutos da mesma foram espancados, retornando sem a paga devida. Por fim, quando enviado o “filho do senhor” foi este morto na pretensão dos trabalhadores de serem os herdeiros da vinha. De certo que toda parábola fora entendida pelos religiosos, tendo se constituído em verdadeira “afronta” aos mesmos. A “vinha” era uma referência ao próprio “povo de DEUS”, formado com uma extensa e bela “constituição” (a Lei), e dotada de uma extensão de terras “que mana leite e mel” (a Canaã). Os trabalhadores desta vinha fazem uma correlação aos sacerdotes a quem fora dada a missão de cuidar, ensinar e proteger o povo (a vinha) para apresentá-lo conforme a Vontade de DEUS, sendo esta a paga requerida. Os profetas, como representantes de DEUS para cobrar e orientar acerca da administração diante do estipulado na Lei, pelas diversas incursões, foram desprezados e espancados. Vindo o Filho, agora, havia a intenção de matá-lo. Esta denúncia mostra mais uma vez que Jesus era conhecedor de tudo que estava para ocorrer naqueles dias, em relação à sua morte. Os sacerdotes, verdadeiros líderes do povo, se apossaram de Israel e dele se apropriaram. O final da Parábola mostra a ação de DEUS prevista nas Escrituras e agora em plena execução. Lemos: *“Que fará, pois, o senhor da vinha? Virá, e destruirá os lavradores, e dará a vinha a outros. Ainda não lestes esta Escritura: A pedra, que os edificadores rejeitaram, esta foi posta por cabeça de esquina; Isto foi feito pelo SENHOR e é coisa maravilhosa aos nossos olhos”?* (v.9-11). (1) O “sacerdócio” seria destituído e a “vinha” (Israel) seria dada a outros (Igreja); (2) O sacerdócio Israelita não conseguiu distinguir a “pedra” de esquina, a principal pedra do início da construção que DEUS havia anunciado. Ao rejeitarem o Cristo de DEUS, a pedra saída da ROCHA, foram excluídos da Construção da Igreja de DEUS, dada a Cristo, a quem DEUS pôs por “Cabeça”. Não há como negar.

A seguir, os herodianos unidos aos fariseus tentam Jesus acerca da licitude de se pagar tributo a César. Com resposta magnífica o Mestre ensina e alerta para que os vínculos entre “Estado” e “Igreja” sejam mantidos independentes. *“A César o que é de César; a DEUS o que é de DEUS”* (v.17). Os saduceus, partido materialista que não acreditavam em ressurreição, anjos e espíritos, tentam minimizar esses conceitos, indagando acerca de quem seria esposa a mulher que supostamente havia sido casada com sete irmãos, na “ensinada ressurreição”. *“Não errais vós por não conhecerdes as Escrituras, nem o poder de DEUS?”* (v.24). *“DEUS não é Deus de mortos, e sim, de vivos. Errais muito”* (v.27), disse Jesus após citar ter dito DEUS a Moisés, ser DEUS de Abraão, Isaque e Jacó. No ensino acerca do principal de todos os mandamentos, uma boa discussão é reservada à sala de aula sobre “próximo” e sobre o equívoco das traduções da conhecida “Shemá”: *“Ouve, ó Israel, YHWH é nosso Elohim. YHWH é Único”* (v.7; citação de Dt 6.4). O fato do escriba que lhe dirige a pergunta lhe responder, confirmando a resposta do Mestre, citando outro texto da Escritura, nos ensina sobre o aceitarmos interpretações de eruditos. Necessária a confirmação Escriturística! A seguir, encerrando o capítulo, vemos o ensino acerca de sua origem em DEUS ao citar o Salmo 110 de Davi quando este se dirige ao Messias como *“meu Senhor”*. Isto redireciona o ensino dos escribas acerca de sua relação com Davi, priorizando sua origem espiritual, em DEUS. Igualmente, no ensino acerca do valor da oferta uma crítica aos escribas, distinguidos naqueles que se vangloriam e buscam ser achados em lugares de prestígios e privilégios. **Creiamos na Salvação de YHWH, creiamos no Seu Cristo - Jesus! Halelu YAH! – Louvai YAHU!**

Abraços.

Em Cristo,

Zazá (“Eliyahu” é o nome do Profeta Elias em “hebraico”. Significa “Meu Deus é YAHU”. Prova suficiente acerca do Nome de DEUS).

11/13: “Vigiai, porque não sabeis o tempo” – Marcos 13
“Vigiai, pois, porque não sabeis quando virá o senhor da casa” (13.35).

Olá Amado(a).

Apesar de Marcos ter pressa em encerrar sua narrativa acerca dos atos de Jesus, ele se detém no chamado “sermão profético” quando Jesus informa, a seus discípulos, acerca dos tempos do fim. Neste capítulo 13, diante das construções do Templo, afirma o Mestre: *“Vês estes grandes edifícios? Não ficará pedra sobre pedra, que não seja derrubada”* (13.2). Estando a sós com Jesus, eles indagam: *“Dize-nos quando acontecerão essas coisas, e que sinal haverá quando todas elas estiverem para cumprir-se”* (v.4). A resposta do Mestre extrapola o cenário de destruição do Templo inclusa na afirmação acima. Jesus, aproveitando a amplitude da pergunta nos situa acerca de acontecimentos futuros incluindo sua Nova Vinda, ensino ainda não revelado aos apóstolos. Aliás, semelhante indagação é feita por Daniel em sua última visão.

A análise deste sermão nem sempre é bem elaborada, pois o Mestre alterna seus ensinamentos com linguagem apocalíptica não o fazendo cronologicamente. O alerta do início deste sermão inclui a análise do mesmo: *“Cuidai para que ninguém vos engane”* (v.7). As palavras do Mestre, de amplitude escatológica, extrapola o tempo da destruição do Templo que se distingue no alerta: *“Quando virdes a abominação que causa a assolação, situada no lugar onde não deve estar, então os que estiverem na Judéia fujam para os montes”* (v.14). Embora possamos alinhar estas palavras ao “tempo do fim”, por conta da citação da *“abominação onde não deve estar”*, de acordo com o Profeta Daniel - *“no lugar santo”*, é claro que se estende como um alerta aos moradores da região, os quais, ao notarem que tal acontece, *“fujam para os montes”* (v.14), *“quem estiver no telhado não desça para casa”* (v.15) e *“quem estiver no campo não volte atrás”* (v.16). Tais palavras se cumpriram no ano 70, sendo Jerusalém destruída pelo general Tito, literalmente.

Citações como: *“Muitos virão em meu nome”* (v.6); *“Quando ouvirem de guerras e rumores de guerras”* (v.7); *“Haverá terremotos em muitos lugares”* (v.8); *“Sereis entregues aos tribunais... à presença de governadores e reis, por minha causa”* (v.9), são usadas para se afirmar a proximidade da “vinda de Cristo”. Entretanto, identificamos “um alerta” para quando tais fatos se tornarem mais evidentes. Vejamos: *“E enganarão a muitos”* (v.6b); *“Tais coisas devem acontecer, mas ainda não é o fim”* (v.7b); *“Estas coisas são o princípio de dores”* (v.8b); *“Para lhes servir de testemunho”* (v.9b). Ademais, verificamos que aqui se apresenta uma nova condição - a “do fim”, não identificada com a destruição do Templo, nem com a “Vinda do Cristo” apresentada a seguir, mas uma referência ao “Juízo Final”, apresentado pelos Profetas como “Vinda de YHWH”, “Ira de YHWH” e ensinado por João em Apocalipse 1.4,8 (referências a **DEUS**). Antecipamos aqui o que Jesus dirá no verso 32: *“Mas a respeito daquele dia e hora ninguém sabe, nem os anjos que estão no Céu, nem o Filho, senão o Pai”*. Os ditos conhecedores e “ilustres mestres” que tentam prever o dia da Vinda de Cristo, ou mesmo o “tempo do Fim”, com análises exclusivas do Velho Testamento, não atentam para que desta forma estejam a afirmar ser Jesus “não entendido das Escrituras”.

Creemos do ensino deste capítulo, que devemos nos ater em vigilância como nos alerta o Mestre e Salvador considerando, especificamente, fatos ainda não visíveis como: *“Mas primeiro o Evangelho deve ser pregado a todas as nações (etnias)”* (v.10); *“Pois se levantarão falsos cristos, e falsos profetas, e farão sinais e prodígios, para enganar, se possível, os próprios eleitos”* (v.22). Entretanto a grande Esperança da Igreja do Cristo de YHWH está na Promessa do próprio Jesus: *“Então verá o Filho do homem vir nas nuvens, com grande poder e glória”* (v.26) após afirmar que naqueles dias *“O sol escurecerá, a lua não dará a sua luz”* e no céu eventos ocorrerão (v.24-25).

Creiamos no ensino do Cristo de YHWH - Jesus! *“Estai, pois, de sobreaviso; eu vos disse tudo de antemão. O que vos digo, digo a todos: Vigiai!”* (v.23,37). **Halelu YAH! – Louvai YAHU!**

Abraços.

Em Cristo,

Zazá (“Eliyahu” é o nome do Profeta Elias em “hebraico”. Significa “Meu Deus é YAHU”. Prova suficiente acerca do Nome de DEUS).